

Governo atribui medalha de mérito cultural a Filipe La Féria

written by O Cidadão | 26 de Dezembro, 2025



O encenador, dramaturgo, cenógrafo e figurinista Filipe La Féria **vai receber amanhã**, dia 27, uma medalha de mérito cultural, anunciou esta sexta-feira o Ministério da Cultura, Juventude e Desporto.

A entrega, pela ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Margarida Balseiro Lopes, **no Teatro Politeama, em Lisboa, às 21:00**, antecede a estreia da nova produção de La Féria, **“Carmen Miranda: O Grande Musical”**.

Filipe La Féria, 80 anos, afirma ter arriscado tudo em 60 anos de carreira, **“sempre contra a maré”**, tem um extenso percurso no teatro português, na interpretação, encenação, dramaturgia,

como figurinista ou cenógrafo.

Filipe La Féria iniciou a carreira como ator, tendo passado pelo Teatro da Cornucópia, Teatro Experimental de Cascais, Teatro Estúdio de Lisboa e pela Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Entre os espetáculos que encenou contam-se **“A dama pé-de-cabra”** (1977), **“Electra ou a queda das máscaras”** (1987), **“What happened to Madalena Iglésias?”** (1990), **“Passa por mim no Rossio”** (1991) – um dos seus maiores sucessos de bilheteira -, **“Piaf”** (2009), **“O musical da minha vida”** (2016), **“Amália, o Musical”** (1999) – que esteve em cena durante várias temporadas, em diferentes salas do país e no Zénith, em Paris -, e a ópera-rock **“Fátima”** (2024).

Distinção criada há mais de 40 anos

Criada em 1984, a Medalha de Mérito Cultural visa distinguir personalidades ou coletivos, tanto nacionais como estrangeiros, pela sua dedicação ao longo do tempo a atividades de ação ou divulgação cultural, sendo concedida pelo Governo.

“Carmen Miranda: O Grande Musical” faz parte da série de musicais de La Féria, em homenagem a nomes cimeiros da cena artística como Amália Rodrigues (1920-1999); Madalena Iglesias (1939-2018), Maria Callas (1923-1977), Edith Piaf (1915-1963), Judy Garland (1922-1969) ou Laura Alves (1921-1986).

O musical conta com os desempenhos, entre outros, de João Brizza, Paula Sá e Melânia Gomes.

OC/MP